

ZULMIRA RIBEIRO TAVARES

# Vesuvio



Copyright © 2011 by Zulmira Ribeiro Tavares

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico  
da Língua Portuguesa de 1990,  
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

*Capa*

Kiko Farkas/ Máquina Estúdio

*Edição*

Heloisa Jahn

*Revisão*

Carmen S. da Costa

Arlete Zebber

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Tavares, Zulmira Ribeiro

Vesúvio / Zulmira Ribeiro Tavares — São Paulo : Companhia das Letras, 2011.

ISBN 978-85-359-1825-0

1. Poesia brasileira I. Título.

11-01130

CDD-869.91

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira 869.91

[2011]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone (11) 3707-3500

Fax (11) 3707-3501

www.companhidasletras.com.br

# Sumário

## I

(instalações)

- \* a mancha de cor, 11
- \* vesúvio, 12
- \* o paradoxo dos fantasmas, 14
- \* abaixo da linha de pobreza, 16
- \* ... de velhos cadernos escolares, 18
- \* vida: objeto de desejo, 19
- \* a leiteira, 20
- \* café da manhã, 22
- \* música, 23
- \* desertificação, 25
- \* pelo retângulo da porta, 26

## II

(ultraleve)

- \* modo, 29
- \* instruções amorosas, 30
- \* os homens da prefeitura, 31
- \* a tarde, 32
- \* mulherinha mulherando, 33
- \* o pequeno hiato, 34

- \* europeia, 36
- \* agendas, 37
- \* as mãos os olhos, 38

### III

(figuras)

- \* choro, 41
- \* travesti, 42
- \* surfista, 43
- \* jiboia, 45
- \* luta, 47
- \* céu, 48
- \* excursionistas, 50
- \* menino noitedia, 52
- \* o jogo da cabra-cega, 53

### IV

(estações)

- \* luto, 57
- \* relojoaria velha, 58
- \* após o inverno, 59
- \* o filósofo na primavera, 60

v

(lírica canhota)

\* aliança, 63

\* passaroco, 64

\* o arquiteto e a bailarina, 66

\* nosferato da serra, 68

\* o amigo lento, 70

vi

(palcos/encenações)

\* aberto à visitação, 75

\* um otimista, 77

\* os silêncios do grande mestre, 78

\* o grito da maritaca, 80

\* um dia morto de medo, 82

vii

(glosa)

\* proposições com pássaros e folhas que o observador estende ao engenho humano com certa referência ao coração, 89

Nota do editor, 91

I  
(INSTALAÇÕES)

## A mancha de cor

Se com o passar dos anos vamos perdendo os pelos que nos faziam orgulhosos por sua fricção animal e sua vizinhança dos capinzais na boa estação,

E, ainda, se vamos perdendo a água que nos deixava luminosos como sinaleiras, como elas atentos e úteis — isso ainda não é sério.

Podemos avançar nas perdas.

Mas, quando os dias se excedem, espichamo-nos como as sombras do poente, somos ginastas rastejadores, as sombras são nossos pijamas de elástico e fumo, elas nos levam estirados na direção do sol desaparecido dentro de sua mancha de cor.

Nossas sombras são sombras estradeiras.

Somos estradeiros com as sombras e corremos para nada dentro da mancha de cor.

## Vesúvio

Tua cabeça a prumo emplaca o tempo.  
Dentro dela guardas o Vesúvio  
que nunca chegaste a ter em pedra e lava,  
mas em tela, plasma, figura.

Perto do Vesúvio, em esfuminho,  
o perfil de teu amor esvaecido  
há tantos anos.  
E escutas chegar pelo esfuminho  
como por um canal de cinzas  
o professor Silvério cantarolando  
nas aulas de desenho, o teu fracasso.

E tens no teu fracasso a mão direita  
duplicada dentro da cabeça  
suja de carvão e tinta a óleo.  
A esquerda se apoia no joelho  
e faz figa para o mundo: um sucesso.  
Tua cabeça a acolhe com ternura  
e com firmeza a ambas:  
a submissa e a da recusa.

Um dia arrastarás, a tua cabeça,  
para altas esferas,  
como o saco de Noel (que delas desce)



a quem chamam pai,  
papai para os pequenos —  
pelo que distribui de vida adulta  
adiantada em maquete e aos pedaços  
com o impagável nome de brinquedos.

Cruzarás com ele e te farás de sonso.

Já tu agora de nada queres ser destituído.

Isso foi antes.

Sem acordo com Noel, não distribuirás,  
e a usura será a tua força.

Sobre o teu pescoço, firmes

como o saco de Noel nos ombros,

terás dentro da cabeça

vivos, tudo:

do Vesúvio em tela à lava do teu corpo.